

CÉLIA SOARES
Instituto Superior da Maia
csoares@destaforma.com

ANA VELOSO
Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte / CETAC.MEDIA
aiv@ua.pt

ÓSCAR MEALHA
Universidade de Aveiro – Departamento de Comunicação e Arte / CETAC.MEDIA
oem@ua.pt

Resumo Com o aumento da população sénior e o crescimento da utilização da Internet, a criação de comunidades de partilha de informação, adaptadas à utilização dos seniores, pode ser explorada para dar resposta a novas necessidades. Esta investigação apresenta o processo de construção de uma comunidade de partilha adequado a um público sénior. O objetivo é determinar a preferência dos conteúdos a partilhar e dos modelos utilizados na partilha que satisfaçam as necessidades dos utilizadores. O resultado final esperado é apresentar uma proposta de um modelo de partilha validado em contexto de trabalho colaborativo com um conjunto de seniores que frequentam a universidade sénior de Ermesinde.

Palavras-chave Informação. Seniores. Inclusão digital. Design participativo.

Abstract With the senior population and the growth of Internet use increasing, the setting up of information sharing communities tailored to the use of older people can be exploited to meet new needs. This research presents the construction process of an information sharing community adapted to the senior population. The goal is to determine the preference of content sharing and conceptualize a model that meets the user's needs. The expected final result is a proposal of a sharing model validated in the context of collaborative work with a group of seniors who attend the Senior University at Ermesinde.

Keywords Information. Seniors. Digital Inclusion. Participatory Design.

Introdução

Este artigo resulta de uma investigação de doutoramento em curso enquadrada no projeto SEDUCE¹ onde se pretende aferir de que forma será possível um modelo infocomunicacional para partilhar informação e construir conhecimento, com e para um grupo de utilizadores seniores recorrendo à utilização de ferramentas como blogues, wikis e redes sociais.

A Internet na era da Web 2.0 ultrapassou a mera filosofia de apresentação de informação e transformou-se numa rede de ligações entre pessoas. As redes sociais tornaram-se mais frequentes, explorando novas formas de partilhar informações. Apresentam-se de forma alternativa aos tradicionais websites, uma vez que focam no espírito de promoção das ligações individuais de cada um, associado ao espírito colaborativo das suas redes de relações. Para potenciar esse efeito utilizam

¹ Projeto SEDUCE - utilização da comunicação e da informação mediada tecnologicamente em ecologias Web pelo cidadão sénior, PTDC/CCI-COM/111711/2009, COMPETE, FEDER, FCT de Lisboa, Portugal.

cada vez mais serviços de comunicação mediados por computador que promovem a interação em grupo, como chat, blogues e fóruns de discussão, tirando assim partido da motivação que os utilizadores apresentam para se relacionarem entre si.

1 Enquadramento teórico

1.1 Caracterização do envelhecimento

A constatação de que os cidadãos vivem cada vez mais tempo e com cada vez maior autonomia física e mental faz com que seja necessário olhar para este grupo da sociedade e possibilitar-lhe o acesso a todo o tipo de recursos. O cidadão envelhecido vive confrontado com problemas de isolamento emocional e social associados muitas vezes a questões de saúde e consequente diminuição de qualidade de vida [White et al., 1999]. A idade não deve ser um fator discriminatório, a inclusão pode ser fomentada recorrendo a diferentes técnicas mais ou menos elaboradas que garantam a igualdade de oportunidades para todos. Embora o envelhecimento demográfico da população mundial levante sérias preocupações sobre questões relacionadas com segurança social, pensões, cuidados continuados, sistemas familiares as ferramentas digitais são apontadas como um recurso capaz de melhorar a qualidade de vida do cidadão sénior [Blaschke, Freddolino, & Mullen, 2009]. Segundo Maes, um grande número de utilizadores com poucas competências técnicas vão ter necessidade de utilizar computadores e plataformas de comunicação, tornando-se crucial a necessidade de mudança do paradigma de interação utilizador-computador, a gestão direta que exige ao utilizador iniciar e monitorizar a totalidade dos eventos. Para a mesma autora o paradigma emergente está inserido num plano abrangente de tecnologia de agentes. Nele, o utilizador é inserido num processo onde homem e agentes computacionais inicializam a comunicação, monitorizam eventos e executam tarefas [Maes, 1994].

Apesar das sociedades apresentarem índices de envelhecimento elevados [Gráfico 1] o cidadão sénior vive ainda confinado com o estigma de baixa literacia tecnológica. A Organização Mundial de Saúde na década de 90 adota o conceito de envelhecimento ativo, definindo-o como o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem. Apostada em garantir o reconhecimento dos direitos humanos aos seniores, na independência e na dignidade do cidadão.

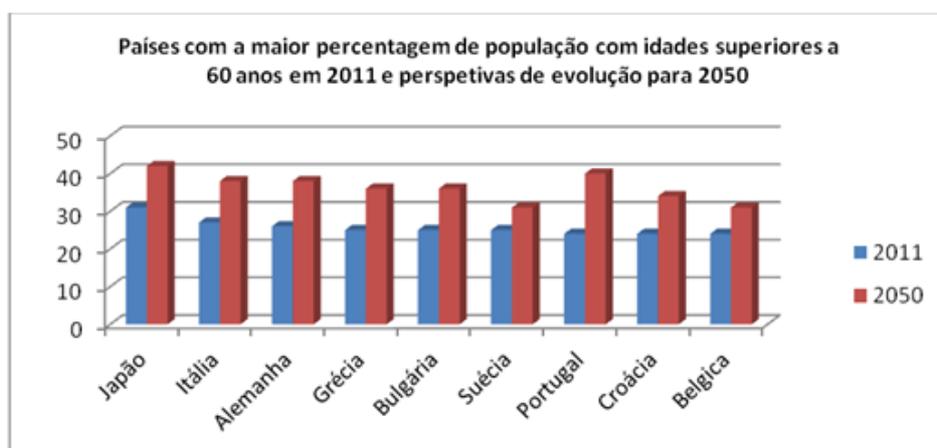


Gráfico 1 - Evolução da população com mais de 60 anos [WEF, 2012]

A população independentemente da sua idade deve comprometer-se com o que comumente se designa de aprendizagem ao longo da vida, de forma a utilizar novos produtos, novos dispositivos

e realizar tarefas num contexto profissional ou meramente pessoal. Grande parte da população confia na formação para adquirir competências para desempenhar novas tarefas ou utilizar novos dispositivos. Infelizmente, muitas vezes por estereótipos diretamente relacionados com o envelhecimento, os seniores são postos à margem e não são incluídos nos programas de formação, afastando-os desta forma de um papel mais ativo na sociedade.

Um dos principais aspetos demográficos e mais desafiantes para a sociedade é o envelhecimento da população

Em Portugal em 2012 a população com mais de 65 anos era cerca de 22% e estima-se que em 2050 seja de 40% (Tabela 1 e Gráfico 1).

Anos	Sem escolaridade		Ensino básico						Secundário		Superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo					
	15-64	5	15-64	5	15-64	5	15-64	5	15-64	5	15-64	5
007	299,6	04,3	1921,9	62,7	1393,3	0,2	1469,9	4,6	1191,1	4,4	859,2	8,4
008	285,4	69,4	1840,5	18,5	319,6	8,3	1597,2	7,8	1195,5	5,5	906,9	3,5
009	253,6	20,3	1754,1	75,9	1253,3	4,9	1674,3	4,3	1271,2	3,5	936,2	2
010	249,4	82,8	1642	20,7	1217,5	2,5	1664,1	00,9	1356,3	0,3	984,6	0,4
011	258,9	02,1	1406,4	00	1105,3	6,5	1755,8	16,2	1460,8	7,6	1109,3	8,3
012	230,7	58,6	1323,6	21,2	057	6,8	1701	46,4	1540,9	2,7	1185,3	17,4

Tabela 1 – População Portuguesa por escalão etário e nível de escolaridade (valores expressos em milhares) - (Fontes/Entidades: INE², PORDATA³ - Última atualização: 2013-02-15)

Ano	Total população Portuguesa	% Seniores em Portugal	% Seniores sem qualquer nível de escolaridade
2007	8969,6	20,5	43,8
2008	8998,1	20,6	41,5
2009	9023,6	20,8	38,3
2010	9021,5	21,1	35,8
2011	9037,2	21,5	36,2
2012	9011,6	21,9	33,4

Tabela 2 – Evolução da População sénior em Portugal (Fontes/Entidades: INE, PORDATA - Última atualização: 2013-02-15)

² URL: <http://www.ine.pt> acedido em 2013-05-01

³ URL: <http://www.pordata.pt> acedido em 2013-05-01

1.2 O cidadão senior e a sua relação com as tecnologias da informação e comunicação

A utilização das tecnologias de informação e comunicação por parte do cidadão sénior surge associado ao conceito de motivação, definida como uma força ativadora ou uma tendência que conduz, amplia e coordena funções mentais e físicas. De forma simples a motivação pode ser vista como uma tendência para alocar recursos pessoais numa determinada tarefa. O envelhecimento exerce uma diversidade de influências no ser humano, estas influências podem diretamente ou indiretamente afetar a motivação (Kanfer & Ackerman, 2004). Geralmente a literatura indica-nos que a transição para uma fase em que o cidadão abandona a idade ativa do ponto de vista de atividade profissional é acompanhada de uma perda cognitiva e intelectual seletiva, de uma diminuição das capacidades físicas e motoras, mas também é acompanhada de ganhos em termos de conhecimentos, adquiridos pela experiência e vivências do dia-a-dia. O atingir de objetivos nos adultos jovens é mais proeminente e os interesses e atividades tendem a ser mais organizados em torno de informação que promove as oportunidades futuras. Em contraste, os seniores destacam os objetivos organizados em torno de afetos de forma a promover a procura de integração social como forma de garantir satisfação emocional (Kanfer & Ackerman, 2004). Heckhausen sugere que à medida que se envelhece as pessoas tendem a perseguir objetivos para os quais se sentem intrinsecamente motivados em detrimento de objetivos extrínsecos como por exemplo melhores salários ou carreira profissional (Heckhausen, 2006).

Embora o número de utilizadores de Internet, com idade superior a 65 anos, esteja a aumentar ainda não é possível explicar as razões pelas quais a utilização dos computadores é inferior à utilização dos computadores pelas gerações mais novas (UMIC, 2010).

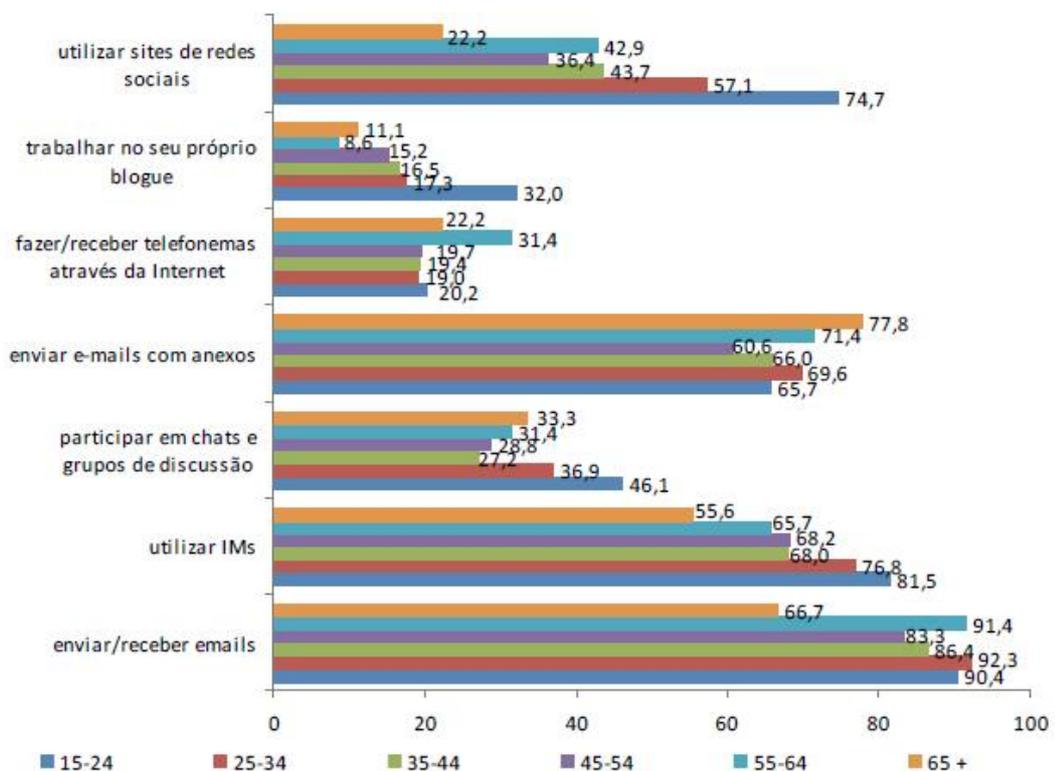


Gráfico 2- Utilização de serviços de comunicação por escalão etário (%) - (UMIC, 2010)

A utilização da tecnologia está relacionada com as variáveis demográficas (idade, sexo, nível de educação e estado civil), acesso à tecnologia e baixa ansiedade informática [Morrell, Mayhorn, & Bennett, 2000] [Selwyn, Gorard, Furlong, & Madden, 2003].

Um estudo, utilizando um *focus group*, mostra que os seniores com idades compreendidas entre os 65 e os 88 anos estão abertos à aprendizagem de tecnologias como por exemplo os computadores, mas é exigido mais esforço e tempo em comparação com utilizadores mais novos. A motivação para aprendizagem é muitas vezes baseada na procura de respostas para a realização de tarefas e os utilizadores que participaram no estudo, estão interessados nas novas oportunidades e funcionalidades que as tecnologias oferecem, revelando uma atitude positiva [Rogers, Meyer, Walker, & Fisk, 1998].

Por vezes a falta de conhecimentos e a dificuldade em aceder a formação impede o acesso à tecnologia. Os fatores socioeconómicos são apontados como uma das razões que mais influenciam a utilização das tecnologias de informação e comunicação, mas não podem ser considerados exclusivos. As experiências realizadas com recurso a formação direcionada a seniores mostram que a atitude perante a tecnologia é positiva. Morris observou que a postura muda num curso de introdução à informática [Morris, 1992], Segrist reforça essa ideia destacando que depois de um curto período de formação e de utilização da internet a atitude dos utilizadores é claramente mais positiva do que acontecia no início da experiência [Segrist, 2004].

Goodman et al. [Goodman, Syme, & Eisma, 2003] num estudo com mais de 350 seniores verificaram que a forma mais comum de aprender a utilizar um computador é o recurso a formação, existindo apenas 15% de pessoas que aprenderam a utilizar um computador sozinhas ou com ajuda de um amigo. Baseado nestes estudos parece existir motivação para aprender a utilizar computadores, no entanto, outros estudos, apontam para os seniores serem vistos como ansiosos na utilização de computadores e com pouca motivação para realizar tarefas que envolvam a tecnologia [Cutler, Hendricks, & Guyer, 2003] [Ellis & Allaire, 1999] [Wagner, Hassanein, & Head, 2010].

Por vezes associado à idade surge também o conceito de ansiedade informática [Wagner et al., 2010] quer seja porque não existem competências técnicas que possibilitem o uso rápido da tecnologia quer seja por questões físicas limitadoras. O acesso à tecnologia pode ser limitador para o sénior, uma vez que têm diferentes necessidades quando comparados com utilizadores mais novos que resultam essencialmente de aspetos físicos e cognitivos naturais que se vão alterando com a idade e que e começam a notar-se a partir dos 45 anos [Hawthorn, 2000].

1.3 Inclusão digital do senior

Para Castells, “a info-exclusão fundamental não se mede pelo número de ligações à Internet, mas sim pelas consequências que tanto a ligação como a falta de ligação comportam” [Castells, 2001].

Assim não será suficiente ao sénior aceder à internet, mas será crucial tomar consciência do que pode fazer com a informação que pode recolher e partilhar. A perceção do que é possível fazer de como se pode aceder e a pertinência da informação para o que se pretende analisar é um fator de sucesso para os diferentes modelos de partilha de informação através da *world wide web*.

“If the users are unreliable, legacy conventions are inappropriate or conflicting, and existing digital conventions are often inadequate to the task at hand, how can designers make good choices? How do we know what is worth making that has not been made before?” [Murray, 2012, p. 7].

Com as rápidas mudanças tecnológicas, o aumento da utilização da Internet para realizar tarefas do dia-a-dia os comportamentos dos cidadãos transforma-se. Os objetivos e as intenções na relação entre o compromisso de aceder à informação e a realização de atividades diversifica-se (Jean, Rieh, Kim, & Yang, 2012).

A disseminação da informação assume um papel de extrema importância na sociedade, a apropriação a transformação e a circulação dos conteúdos através das tecnologias que fomentam uma atitude e uma cultura participativa (Jenkins, Ford, & Green, 2013). Com o crescimento da Web Social passa a existir uma oferta diversificada de conhecimento, o que faz com que a informação é guardada, pesquisável e partilhável (Tom, 2008).

O contexto foi identificado de forma persistente como um dos problemas a analisar no estudo do comportamento informacional (Courtright, 2007; David Johnson, 2009; Dervin, 1997; Kari & Savolainen, 2007). Embora várias abordagens sugiram que para analisar esta problemática é suficiente (Johnson, Case, Andrews, Allard, & Johnson, 2006; Pettigrew, Fidel, & Bruce, 2001) a desconstrução espacial, social e temporal, a dimensão do contexto torna-se particularmente pertinente.

Alguns autores desenvolveram trabalho centrado na procura de informação diária (Elfreda A Chatman, 1999; Elfreda Annmary Chatman, 1992; Fisher, Durrance, & Hinton, 2004; Pettigrew et al., 2001), destacando a importância da construção do espaço físico e social como elementos influenciadores do comportamento da informação. Savolainen (2009) concluiu que embora o espaço físico seja importante não é interessante o suficiente para ser analisado separadamente dos fatores sociais. Em última análise, os fatores sociais tornam a pesquisa de informações e partilha algo significativo que as pessoas fazem em conjunto quando partilham o mesmo espaço físico (Savolainen, 2009). A mesma autora observou ainda a importância de compreender a influência das novas tecnologias de informação e comunicação num contexto de investigação na área da informação. Embora existam autores que consideram evidente que a procura de informação possa ser feita com recurso a ambientes tecnológicos, nomeadamente com recurso à Internet (Counts & Fisher, 2008; Fisher et al., 2004; Hargittai & Hinnant, 2008), existem autores que centram a sua análise na componente socio espacial (David Johnson, 2009; Low, 2000; Sonnenwald, Wildemuth, & Harmon, 2001).

Segundo Lloyd e Williamson (2008) referem os estudos sobre literacia da informação são maioritariamente realizados num contexto de ensino (Lloyd & Williamson, 2008). Nesse contexto a literacia é associada ao conhecimento/aprendizagem (Bruce, 2000; Limberg, 2000) e ao papel pedagógico.

A utilização de dispositivos tecnológicos como PDAS, Tablets ou Smartphones proporcionam o acesso à informação em locais e horários onde até agora a informação se encontrava inacessível, mudando assim a natureza do ato da partilha e procura de informação. Surge desta forma uma necessidade premente de analisar o papel que desempenha este tipo de tecnologia na alteração do comportamento na que diz respeito à procura de informação.

Jones e Bayen (1998) identificaram algumas limitações cognitivas dos seniores que podem de alguma forma inibir a utilização das TIC. —(...) *discourse comprehension, reasoning inference information, the acquisition from memory, all of which are relevant for the acquisition of computer skills* (Jones & Bayen, 1998). Do mesmo modo Naumanen e Tukiainen (2009) reforçam as limitações através da identificação de três aspetos principais:

“1. *Contextual characters of user (income; health; education);*

2. *Personal beliefs about technology (complexity; hard to learn);*

3. *Perceptions of need of technology (what use; what it is the advantage for me?).* (Naumanen & Tukiainen, 2009).

Para ultrapassar esta realidade é importante que as TIC passem a adotar uma abordagem mais centrada nas pessoas e menos nos aspetos tecnológicos e que de alguma forma os seniores possam

ser envolvidos no processo de conceção dos sistemas, de forma a verem satisfeitas as suas necessidades e expectativas.

Esta posição foi assumida por Boulton-Lewis, Buys e Lovie-Kitchin (2006) ao entenderem que os seniores devem ser reconhecidos não exclusivamente como utilizadores/clientes finais mas como coautores durante todo o processo de planeamento [Boulton-Lewis, Buys, & Lovie-Kitchin, 2006].

1.4 Design centrado no senior

O conceito de *Community Centered Design* (CCD) [Preece, 2000] engloba três metodologias diferentes na área de desenvolvimento de projetos em HCI, nomeadamente, *user centered design* [Preece, Sharp, & Rogers, 2011], direcionado para o utilizador e não nas tecnologias, *contextual inquiry* [Beyer & Holtzblatt, 1999], focalizado no contexto e *participatory design* [Muller, 2002] centrado na participação do utilizador enquadrado no contexto de desenvolvimento.

A evolução da noção de CCD apresenta-se agora como *participatory community-centered development* (PCCD) constituído por dois elementos cruciais, o desenvolvimento de *software*, com especial ênfase no *design* de usabilidade, e desenvolvimento social [Preece & Maloney-Krichmar, 2003].

O desenvolvimento de um projeto em *Participatory Community Centered Design* (PCCD) [Preece & Maloney-Krichmar, 2003] com a participação ativa do cidadão sénior de modo a fomentar a comunicação mediada tecnologicamente na troca de informações com o objetivo de partilhar e de procurar pessoas, lugares e artefactos [Preece et al., 2011].

A investigação enquadra-se, no âmbito da investigação desenvolvida no projeto SEDUCE, que tem como objetivo principal avaliar o impacto das variáveis emocionais e psicossociais (auto-conceito, ânimo e qualidade de vida) mediante o uso das TIC entre cidadãos seniores em contexto de comunidade social *online* e construir uma comunidade social *online* com a participação do cidadão sénior.

A comunidade *online* do cidadão sénior é constituída por cinco áreas temáticas, nomeadamente, comunicação; informação noticiosa; entretenimento; informação adequada sobre saúde; e partilha e construção de informação [Velo, Mealha, Ferreira, Simões, & Fonseca, 2011]. A partilha de memórias funciona como um fator agregador da comunidade sénior, possibilitando a integração dos elementos contribuindo desta forma para a dinamização da sociabilidade.

No sentido da promoção da qualidade de vida do cidadão sénior, a comunidade *online* a ser construída, tem como objetivo a criação de um modelo infocomunicacional de partilha e pesquisa de informação adequado às especificidades do público-alvo a que se destina, e contando com a participação ativa do cidadão sénior através de grupos de discussão durante o seu aperfeiçoamento.

Na [Figura] encontra-se representado um esquema conceptual referente exclusivamente à área de partilha de informação.

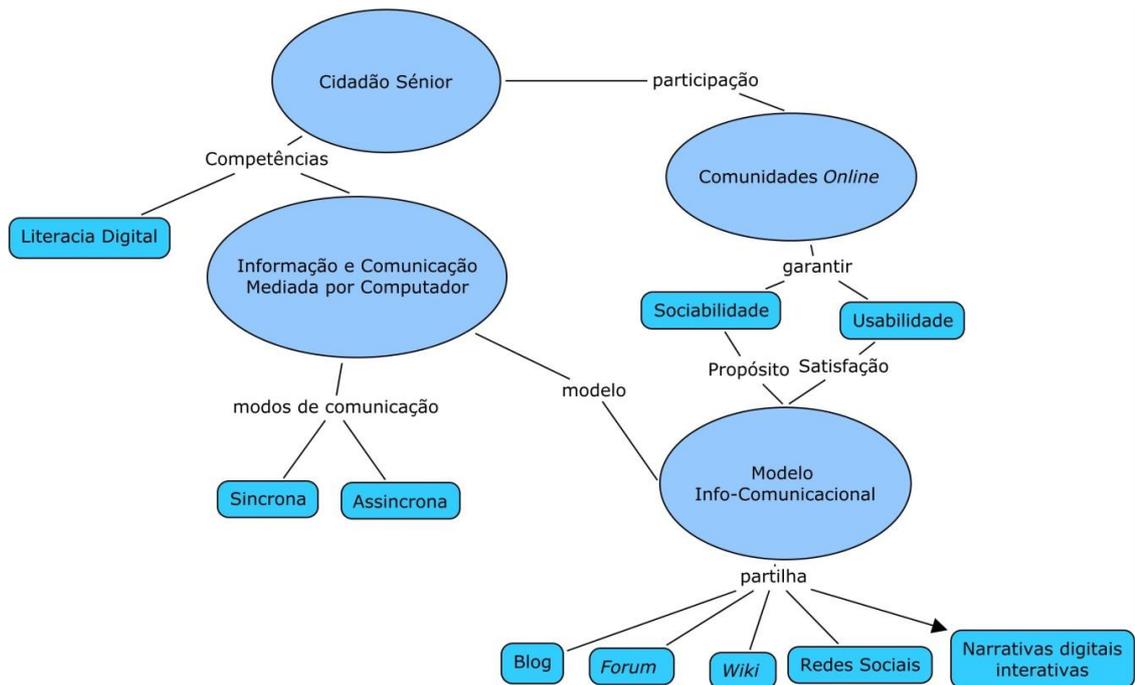


Figura 1 - Esquema conceptual da área de partilha de informação

A motivação subjacente ao desenvolvimento deste trabalho assenta na constante necessidade de sistemas de conhecimento flexíveis e exploratórios, que permitam a transmissão de conhecimento, a exploração de formas de apresentação, e principalmente formas de colaboração.

2 Construção de comunidades de partilha

Com este trabalho pretende-se aferir de que forma a população sénior partilha informação, quais os mecanismos que utiliza para essa partilha e que limitações encontra no processo de partilha. Desenvolvemos o trabalho com um grupo de seniores que frequenta a Universidade sénior de Ermesinde. A amostra, constituída por doze seniores, com idades compreendidas entre os 60 e os 83 anos, 5 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, frequentadores de aulas de informática na Universidade Sénior de Ermesinde, foi envolvida no processo de construção de um modelo de comunicação para partilha e acesso a informação.

Na tabela 3 apresentam-se os elementos caracterizadores da amostra, no que respeita às habilitações literárias e à idade dos utilizadores.

Utilizadores	Idade	Escolaridade
U1	61	9º ano
U2	74	Licenciatura
U3	66	12º ano
U4	63	12º ano
U5	66	Licenciatura
U6	61	12º ano
U7	78	6º ano
U8	60	Licenciatura
U9	83	12º ano
U10	62	9º ano
U11	68	9º ano
U12	66	Licenciatura
Média de Idades		67,33
Desvio Padrão		7,33

Tabela 3 – Caracterização da Amostra

A Tabela 4 apresenta a calendarização das fases da investigação que se realizou durante um período de 8 meses com atividades desenvolvidas semanalmente de acordo com a fase em questão.

Fases	Calendarização	Duração (sessão1 hora)	Metodologia/Tarefas desenvolvidas
Fase 1 – identificação das atividades realizadas pelos seniores na Internet	Outubro 2012 Novembro 2012	8 Sessões	- Observação direta em contexto de aula de informática; -Inquérito por questionário.
Fase 2 – aferição da relevância das atividades realizadas	Dezembro 2012 Janeiro 2013	8 Sessões	
Fase 3 – identificação de temas de procura e partilha de informação na Internet	Fevereiro 2013	4 Sessões	
Fase 4 – aferição da relevância dos temas de procura e pesquisa de informação	Março 2013	8 Sessões	
Fase 5 – desenho do modelo de partilha de informação	Abril 2013 Maio 2013	7 Sessões	

Tabela 4 – Calendarização das fases da investigação

Iniciamos esta investigação com a necessidade de determinar as preferências de utilização dos seniores no desenvolvimento de atividades na Internet desta forma, optou-se por identificar no grupo o conceito de acesso à internet no sentido de perceber que ações desenvolviam quando estavam ligados em rede, clarificando as atividades que habitualmente realizam.

Na primeira fase percebemos, através da realização de um questionário, que se poderiam enumerar como dez as atividades mais representativas partilhadas pelos elementos do grupo tendo em conta a quantidade de seniores que referiu realizar cada uma delas, pelo menos uma vez por semana (Tabela 5).

Atividade	Número de utilizadores
a) Consultar correio eletrónico;	12
b) Ler jornais/revistas;	10
c) Ver conteúdos publicados por amigos nas redes sociais (Facebook);	12
d) Publicar conteúdos próprios (Facebook);	11
e) Jogar;	8
f) Ouvir música (Youtube);	6
g) Ver vídeos (Youtube);	6
h) Procurar informação específica nos motores de busca (Google);	10
i) Conversar com amigos (Facebook);	7
j) Conversar com familiares (Skype ⁴);	3

Tabela 5 - Número seniores que referiu realizar a tarefa pelo menos uma vez por semana

Na segunda fase tornou-se importante perceber qual a relevância que era dada a cada uma das atividades de forma a caracterizar o tipo de público envolvido na investigação. Utilizando uma escala baseada no método de Likert. Com este pressuposto os seniores foram convidados a classificar numa escala de 1 a 5, sendo que 1 representava uma atividade nada relevante para o sénior e 5 representava uma atividade muito relevante.

O resumo dos resultados encontra-se representado no **Gráfico 3**.

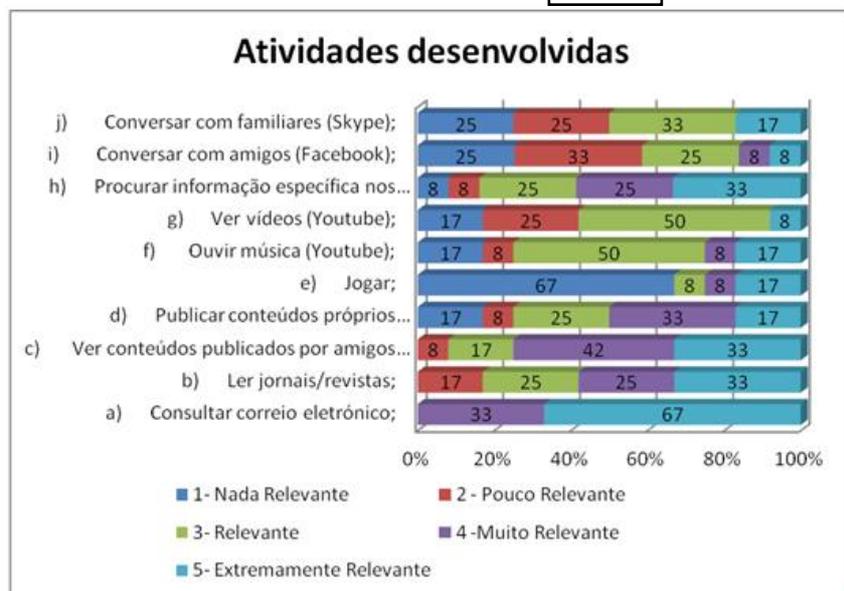


Gráfico 3 – Relevância das principais atividades desenvolvidas na internet pelo grupo de seniores envolvidos no projeto

Consultar correio eletrónico alínea (a), é considerada a atividade mais importante para o grupo e os jogos são as atividades menos importantes alínea (e).

⁴ URL: <http://www.skype.com/pt> disponível em 30/04/2013

Na terceira fase centramos esforços nas atividades de partilha e acesso à informação, e neste sentido efetuou-se um levantamento sobre os temas que mais interesse suscitavam no que diz respeito à procura de informação e à construção de informação. Nesta atividade cada sénior identificou 5 áreas sobre as quais procurou informação e 5 áreas sobre as quais disponibilizou informação, no final obtivemos uma lista com os temas comuns selecionados pelos seniores o que desencadeou a fase seguinte. Na quarta fase foi solicitada novamente a colaboração para ordenar as temáticas por relevância e assim perceber o que mais interessa aos seniores quando procuram informações na internet. O **Gráfico 4** apresenta a organização dos temas procurados por relevância das principais áreas de pesquisa, na internet pelo grupo de seniores envolvidos no projeto.

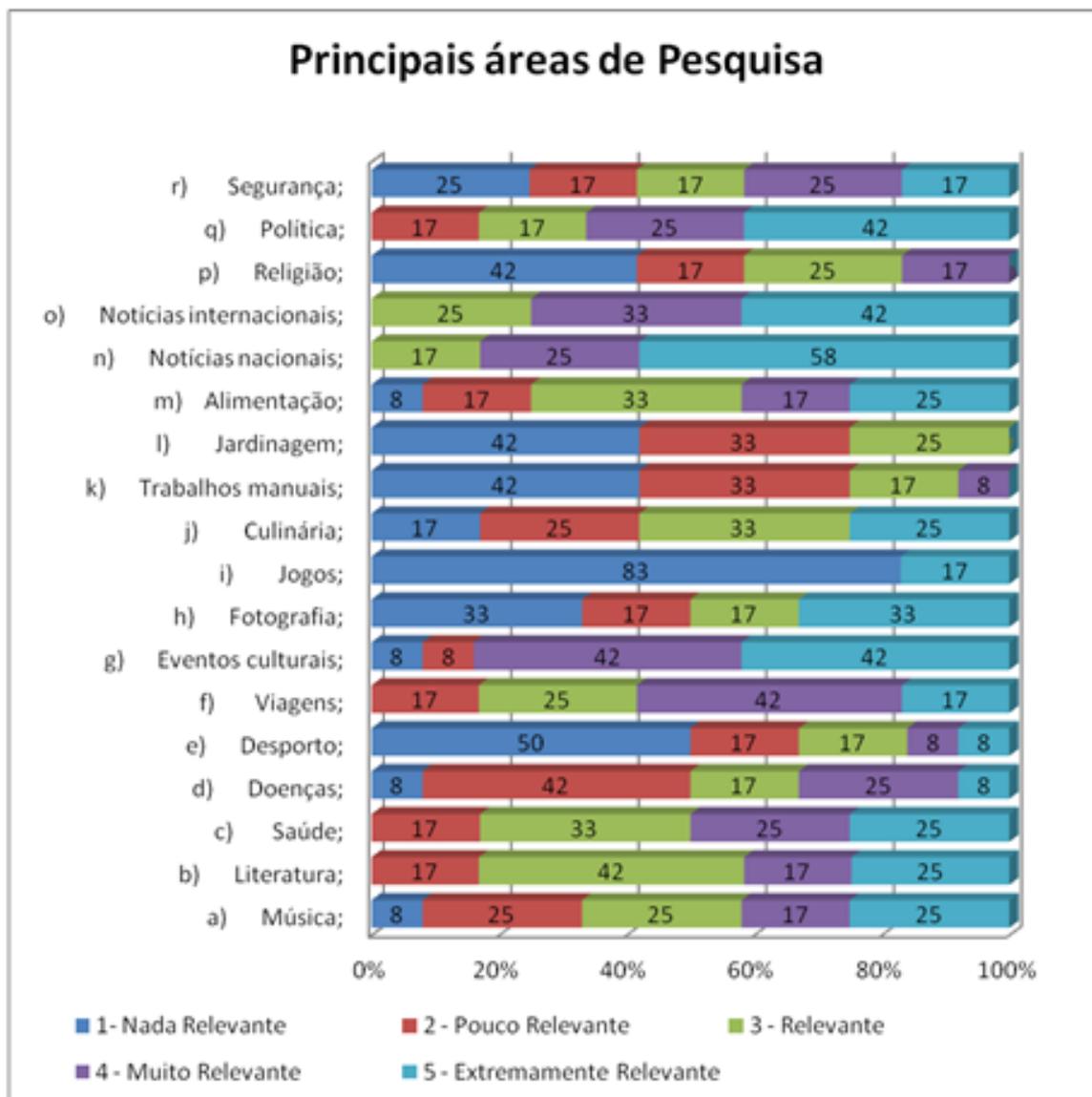


Gráfico 4 - Relevância das principais áreas de pesquisa na internet pelo grupo de seniores envolvidos no projeto

Destaca-se de forma evidente a área de jogos alínea (i) como a que menos interesse suscita na procura de informação por parte dos seniores, e a área das notícias alínea (n) como o mais relevante para a procura de informação.

De igual forma a partilha de informação foi também hierarquizada **Gráfico 5** no sentido de perceber o comportamento deste grupo no que diz respeito à construção/partilha de conteúdos.

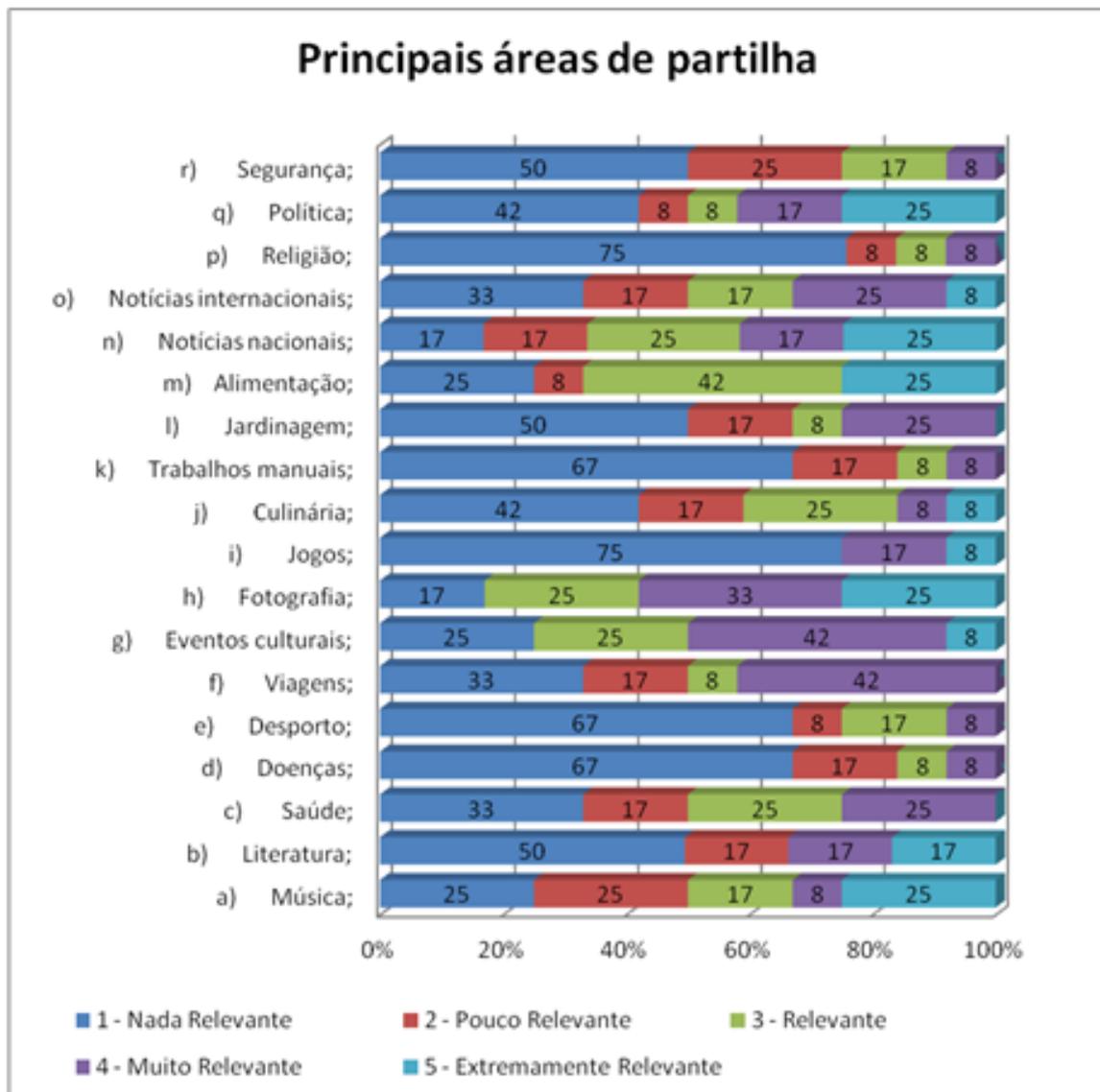


Gráfico 5 - Relevância das principais áreas de partilha de informação na internet pelo grupo de seniores envolvidos no projeto

O processo iniciou-se com a identificação das áreas temáticas utilizadas para partilha de informação e prosseguiu com a organização por relevância dos temas.

No que diz respeito à partilha de informação, mantém-se como menos importante a área dos jogos alínea (i), desta vez acompanhada pela temática religiosa alínea (p) em que 9 dos 12 seniores consideram nada relevante partilhar conteúdos relacionados com os temas em concreto. Do lado oposto, mantém-se o interesse pela partilha de notícias alínea (n).

Mediante os resultados obtidos, procuramos perceber o que faz com que diminua o interesse pela partilha de informação, uma vez que 11 dos utilizadores mostraram interesse em disponibilizar informação, mas na prática não o faziam. Novamente questionados sobre este facto, salienta-se que para 10 seniores dos 12 seniores do grupo, as dificuldades que encontram na utilização das diferentes ferramentas de partilha de informação são o principal obstáculo. A fase 5 concentra-se na

definição da estrutura a utilizar na partilha da informação, identificando as áreas imprescindíveis para a partilha e de que forma se podem organizar.

Utilizando como base de trabalho alguns dos blogs e fóruns mais utilizadas para partilha de informação identificamos as funcionalidades consideradas elementares pelos seniores que participaram neste projeto para área de partilha na comunidade sénior online que se encontram representadas a título demonstrativo na [Figura 2](#). Escrever texto, inclusão de fotografias e vídeos são as formas de partilha privilegiadas pelos seniores.

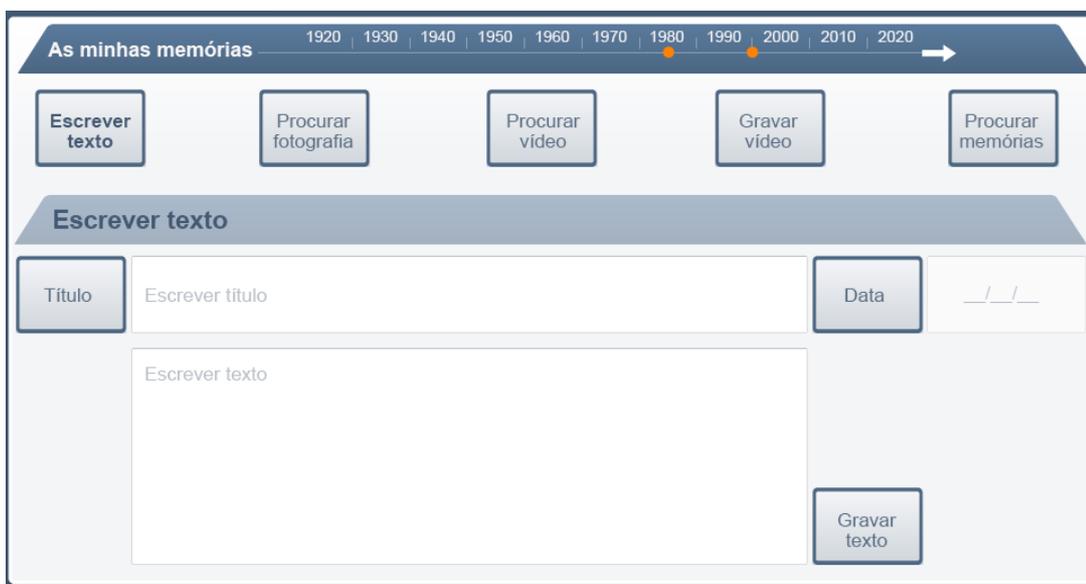


Figura 2 – Ecrã de inserção de informação

Devido à própria filosofia de investigação centrada no conceito de PCCD destaca-se a importância atribuída à possibilidade de partilha de formatos alternativos como imagens e vídeos quer sejam criados pelos próprios quer sejam de autoria de outros utilizadores.

Comentários finais

Neste artigo, apresentamos fatores a ter em conta na conceção e desenvolvimento de um modelo de partilha de informação adaptado à utilização de seniores.

Apesar de ser possível definir neste momento um modelo simplificado para partilha de informação, o trabalho começa agora a ficar cada vez mais interessante e motivador. Várias questões são agora levantadas nomeadamente no que diz respeito à organização e hierarquização da informação, conduzindo a pesquisa em direção ao conceito de acesso/procura de informação que será explorado numa próxima fase deste mesmo projeto.

Agradecimentos

Este estudo foi possível graças à cooperação dos seniores da Universidade Sénior de Ermesinde e é suportado pelo projeto SEDUCE (PTDC/CCI-COM/111711/2009) – COMPETE, FEDER, FCT de Lisboa, Portugal. O nosso agradecimento.

Referências

- BEYER, Hugh, & HOLTZBLATT, Karen. (1999). Contextual design. *Interactions*, 6(1), 32-42. doi: 10.1145/291224.291229.
- BLASCHKE, Christina M., FREDDOLINO, Paul P., & MULLEN, Erin E. (2009). Ageing and Technology: A Review of the Research Literature. *British Journal of Social Work*, 39(4), 641-656. doi: 10.1093/bjsw/bcp025.
- BOULTON-LEWIS, Gillian M, BUYS, Laurie, & LOVIE-KITCHIN, Jan. (2006). Learning and active aging. *Educational Gerontology*, 32(4), 271-282.
- BRUCE, Christine S. (2000). Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. *Australian Academic and Research Libraries (AARL)*, 31(2), 91-109.
- CASTELLS, Manuel. (2001). *A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CHATMAN, Elfreda A. (1999). A theory of life in the round. *Journal of the American Society for Information Science*, 50(3), 207-217.
- CHATMAN, Elfreda Annmary. (1992). *The information world of retired women*: Greenwood Publishing Group.
- COUNTS, Scott, & FISHER, Karen E. (2008). *Mobile social networking: An information grounds perspective*. Paper presented at the Hawaii International Conference on System Sciences, Proceedings of the 41st Annual.
- COURTRIGHT, Christina. (2007). Context in information behavior research. *Annual review of information science and technology*, 41(1), 273-306.
- CUTLER, Stephen J, HENDRICKS, Jon, & GUYER, Amy. (2003). Age differences in home computer availability and use. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 58(5), S271-S280.
- DAVID JOHNSON, J. (2009). An impressionistic mapping of information behavior with special attention to contexts, rationality, and ignorance. *Information Processing & Management*, 45(5), 593-604.
- DERVIN, Brenda. (1997). Given a context by any other name: Methodological tools for taming the unruly beast. *Information seeking in context*, 13, 38.
- ELLIS, R Darin, & ALLAIRE, Jason C. (1999). Modeling computer interest in older adults: The role of age, education, computer knowledge, and computer anxiety. *Human Factors: The Journal of the Human Factors and Ergonomics Society*, 41(3), 345-355.
- FISHER, Karen E, DURRANCE, Joan C, & HINTON, Marian Bouch. (2004). Information grounds and the use of need based services by immigrants in Queens, New York: A context based, outcome evaluation approach. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 55(8), 754-766.
- GOODMAN, Joy, SYME, Audrey, & EISMA, Roos. (2003). OLDER ADULTS' USE OF COMPUTERS: A Survey. Hargittai, Eszter, & Hinnant, Amanda. (2008). Digital Inequality Differences in Young Adults' Use of the Internet. *Communication Research*, 35(5), 602-621.

- HAWTHORN, D. (2000). Possible implications of aging for interface designers. *Interacting with Computers*, 12(5), 507-528. doi: 10.1016/s0953-5438(99)00021-1
- HECKHAUSEN, Jutta. (2006). *Developmental regulation in adulthood: Age-normative and sociostructural constraints as adaptive challenges*: Cambridge University Press.
- JEAN, Beth St., RIEH, Soo Young, KIM, Yong-Mi, & YANG, Ji Yeon. (2012). *An analysis of the information behaviors, goals, and intentions of frequent Internet users: Findings from online activity diaries*.
- JENKINS, Henry, FORD, Sam, & GREEN, Joshua. (2013). *Spreadable media: Creating value and meaning in a networked culture*: NYU Press.
- JOHNSON, J David E, CASE, Donald O, ANDREWS, James, ALLARD, Suzanne L, & JOHNSON, Nathaniel E. (2006). Fields and pathways: Contrasting or complementary views of information seeking. *Information processing & management*, 42(2), 569-582.
- JONES, Brett D, & BAYEN, Ute J. (1998). Teaching older adults to use computers: Recommendations based on cognitive aging research. *Educational Gerontology: An International Quarterly*, 24(7), 675-689.
- KANFER, Ruth, & ACKERMAN, Phillip L. (2004). Aging, Adult Development, and Work Motivation. *Academy of management review*, 29(3), 440-458.
- KARI, Jarkko, & SAVOLAINEN, Reijo. (2007). Relationships between information seeking and context: A qualitative study of Internet searching and the goals of personal development. *Library & Information Science Research*, 29(1), 47-69.
- LIMBERG, Louise. (2000). Is there a relationship between information seeking and learning outcomes. *Information literacy around the world: advances in programs and research*, 193-218.
- LLOYD, Anne, & WILLIAMSON, Kirsty. (2008). Towards an understanding of information literacy in context Implications for research. *Journal of Librarianship and Information Science*, 40(1), 3-12.
- LOW, Setha M. (2000). *On the plaza: The politics of public space and culture*: University of Texas Press.
- MAES, Pattie. (1994). Agents that reduce work and information overload. *Commun. ACM*, 37(7), 30-40. doi: 10.1145/176789.176792.
- MORRELL, Roger W, MAYHORN, Christopher B, & BENNETT, Joan. (2000). A survey of World Wide Web use in middle-aged and older adults. *Human Factors: The Journal of the Human Factors and Ergonomics Society*, 42(2), 175-182.
- MORRIS, J Morgan. (1992). *The effects of an introductory computer course on the attitudes of older adults towards computers*. Paper presented at the ACM SIGCSE Bulletin.
- MULLER, Michael J. (2002). Participatory design: the third space in HCI. In A. J. Julie & S. Andrew (Eds.), *The human-computer interaction handbook* (pp. 1051-1068): L. Erlbaum Associates Inc.
- MURRAY, Janet H. (2012). *Inventing the medium: principles of interaction design as a cultural practice*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.

- NAUMANEN, Minnamari, & TUKIAINEN, Markku. (2009). *Guided participation in ICT-education for seniors: motivation and social support*. Paper presented at the Frontiers in Education Conference, 2009. FIE'09. 39th IEEE.
- PETTIGREW, Karen E, FIDEL, Raya, & BRUCE, Harry. (2001). Conceptual frameworks in information behavior. *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)*, 35(43-78).
- PREECE, Jenny. (2000). *Online Communities: Designing Usability and Supporting Sociability*: John Wiley & Sons.
- PREECE, Jenny, & MALONEY-KRICHMAR, Diane. (2003). Online communities: focusing on sociability and usability. In A. J. Julie & S. Andrew (Eds.), *The human-computer interaction handbook* (pp. 596-620): L. Erlbaum Associates Inc.
- PREECE, Jenny, SHARP, Helen, & ROGERS, Yvonne. (2011). *Interaction Design: Beyond Human-Computer Interaction*: Wiley.
- ROGERS, Wendy A, MEYER, Beth, WALKER, Neff, & FISK, Arthur D. (1998). Functional limitations to daily living tasks in the aged: A focus group analysis. *Human Factors: The Journal of the Human Factors and Ergonomics Society*, 40(1), 111-125.
- SAVOLAINEN, Reijo. (2009). Small world and information grounds as contexts of information seeking and sharing. *Library & Information Science Research*, 31(1), 38-45.
- SEGRIST, Kathleen A. (2004). Attitudes of older adults toward a computer training program. *Educational Gerontology*, 30(7), 563-571.
- SELWYN, Neil, GORARD, Stephen, FURLONG, John, & MADDEN, Louise. (2003). Older adults' use of information and communications technology in everyday life. *Ageing and Society*, 23(5), 561-582.
- SONNENWALD, Diane H, WILDEMUTH, BS, & HARMON, Gary L. (2001). A research method to investigate information seeking using the concept of Information Horizons: An example from a study of lower socio-economic students' information seeking behavior. *The New Review of Information Behavior Research*, 2, 65-86.
- TOM, Gruber. (2008). Collective knowledge systems: Where the Social Web meets the Semantic Web. *Web Semantics: Science, Services and Agents on the World Wide Web*, 6(1), 4-13. doi: 10.1016/j.websem.2007.11.011.
- UMIC. (2010). *Utilização de Internet em Portugal 2010*. Lisboa: World Internet Project.
- VELOSO, Ana Isabel, MEALHA, Óscar, FERREIRA, Sonia, SIMÕES, Jessica, & FONSECA, Ivo. (2011). *A utilização da comunicação mediada tecnologicamente pelo cidadão sênior*. Paper presented at the XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife. <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1621-1.pdf>>.
- WAGNER, Nicole, HASSANEIN, Khaled, & HEAD, Milena. (2010). Computer use by older adults: A multi-disciplinary review. *Computers in Human Behavior*, 26(5), 870-882. doi: 10.1016/j.chb.2010.03.029
- WEF. (2012). *Global Population Ageing: Peril or Promise?* : World Economic Forum.

WHITE, Heidi, MCCONNELL, Eleanor, CLIPP, Elizabeth, BYNUM, Louise, TEAGUE, Carmen, NAVAS, Luis, et al. (1999). Surfing the Net in Later Life: A Review of the Literature and Pilot Study of Computer Use and Quality of Life. *Journal of Applied Gerontology*, 18(3), 358-378. doi: 10.1177/073346489901800306.